

# ESTUDO SOBRE O USO DA POLIFARMÁCIA NA POPULAÇÃO IDOSA DE JUIZ DE FORA - MG

## Eixo temático: Saúde do Idoso

Tarsis Aparecido Bueno da Silva<sup>1</sup>, Hortência Teixeira de Moraes<sup>1</sup>,  
Marília Montis Lanzarotti Hosken<sup>1</sup>, Giuliano Reder de Carvalho<sup>2</sup>

**Introdução:** A parcela de idosos na população brasileira vem crescendo muito nas últimas décadas. Recentemente, houve um grande aumento da expectativa de vida da população, devido, sobretudo, às ações de saúde pública, como vacinação e saneamento básico e aos avanços médico-tecnológicos. Sendo marcado por uma elevação da frequência de doenças crônico-degenerativas, o processo de envelhecimento é acompanhado por uma maior demanda pelos serviços de saúde e por medicamentos, o que predispõe a população geriátrica aos riscos da prática de polifarmácia e aos efeitos adversos dos medicamentos. **Objetivo:** Determinar a prevalência de polifarmácia na população idosa de Juiz de Fora – MG, investigando o número de medicamentos utilizados, e a influência da polifarmácia sobre a qualidade de vida do idoso. **Métodos:** Foi utilizada uma amostragem de 91 pacientes, respeitando os seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos na pesquisa indivíduos idosos, acima de 65 anos, de qualquer gênero e etnia, cadastrados no Departamento de Saúde do Idoso de Juiz de Fora (DSI), que fazem uso de cinco ou mais fármacos e excluídos os pacientes com doenças que afetam a cognição e não possuíam cuidadores. Todos os sujeitos da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de participarem. A entrevista foi estruturada com os questionários de Brief Medication Questionnaire e SF-36 avaliando-se, assim, adesão, polifarmácia e qualidade de vida do ponto de vista físico, social e psicológico. **Resultados:** Dos 91 idosos entrevistados, 45 deles fazem uso de cinco ou mais medicamentos, o que caracteriza a polifarmácia e, dentro desses, apenas três relataram ter problemas com algum medicamento. Com base nos dados coletados, observou-se que 35,17% dos pacientes tinham entre 65 a 70 anos e 64,83% dos pacientes estavam acima de 71 anos. Foi, ainda, relatado um total de 423 medicamentos utilizados pelos entrevistados, sendo que apenas 8 foram relacionados com algum problema. Ao avaliar os dados coletados, segundo o coeficiente de Spearman, constata-se uma pequena perda de capacidade funcional e aspecto físico dos pacientes submetidos à polifarmácia, porém não muito significativa. **Discussão/Conclusão:** De acordo com os dados obtidos, apesar do uso de polifarmácia, a qualidade de vida da população idosa entrevistada não apresentou redução significativa. Sendo assim, pode-se acreditar que, apesar da politerapia, a iatrogenia medicamentosa não é relevante.

## Referências

1. Ben AJ, Neumann CR, Mengue SS. Teste de Morisky-Gree e Brief Medication Questionnaire para avaliar adesão a medicamentos. *Rev Saúde Pública* 2012; 46(2):279-89.
2. Fonseca JE, Carmo TA. O idoso e os medicamentos. *Saúde em Revista* 2000; 2(4):35-41.
3. Lucchetti G, Granero AL, Pires SL, Gorzoni ML. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2010; 13(1):51-8.
4. Lebrão ML, Duarte YAO. O Projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial. 1ª ed. São Paulo: Athalaia Bureau; 2003.
5. Nóbrega OT, Karnikowski MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. *Ciências e Saúde Coletiva* 2005; 10(2):309-13.

<sup>1</sup> Acadêmicos do 8º período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) – SUPREMA.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF) – SUPREMA.

Contato: tarsis\_ap@hotmail.com.

6. Secoli SR. Polifarmácia: interações reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev Bras Enferm 2010; 63(1):136-40.
7. WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, Guidelines for ATC classification and DDD assignment 2014. Oslo; 2013.